

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Mestrado
PPgenf
Doutorado
Programa de
Pós-graduação
em Enfermagem
UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online

ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
E E A P
UNIRIO

Ministério da Educação

PESQUISA

PERCEPTION OF NURSES ON BIOSAFETY IN THE HOSPITAL

PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE BIOSSEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR

PERCEPCIÓN DE LOS ENFERMEROS SOBRE LA BIOSEGURIDAD EN EL HOSPITAL

Jackeline Kris Santos Moura¹, Adriana Maria Pereira da Silva², Rafaella Ayanne Alves dos Santos³,
Amanda Larissa Souza dos Santos⁴, Viviane Euzébia Pereira Santos⁵

ABSTRACT

Objective: To analyze the perception of nurses on Biosafety on your desktop. **Method:** This is a qualitative exploratory descriptive in the Hospital Urgências e Trauma (HUT), located in Petrolina. Data were collected through semi-structured interview in the period February / April 2010. 17 nurses participated in it. Data were analyzed according to Bardin's content analysis. **Results:** Less than half of respondents perceive the Biosafety as a protection of workers, some nurses reported no usage of personal protective equipment by the team. The minority of respondents reported the importance of biosafety for the performance of their work. Some nurses mentioned the importance of health education related to biosafety issue. **Conclusion:** The study concludes that the perception of nurses to these issues is limited, helping to show the need to conduct periodic training on this topic. **Descriptors:** Occupation health, Nurses, Working environment, Health education.

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção dos enfermeiros sobre a Biossegurança em seu ambiente de trabalho. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória descritiva, realizada no Hospital de Urgências e Traumas (HUT), localizado em Petrolina-PE. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, no período de fevereiro/abril de 2010. Nele participaram 17 enfermeiros. Os dados foram avaliados conforme a análise do conteúdo de Bardin. **Resultados:** Menos da metade dos entrevistados percebe a Biossegurança como medida de proteção do trabalhador; alguns enfermeiros afirmaram o não uso dos EPI's por parte da equipe. A minoria dos entrevistados relatou a importância da Biossegurança para o desempenho do seu trabalho. Alguns enfermeiros abordaram a relevância da educação em saúde relacionada a temática Biossegurança. **Conclusão:** O estudo permite concluir que a percepção dos enfermeiros para essas questões está limitada, contribuindo para mostrar a necessidade de se realizar treinamentos periódicos com essa temática. **Descritores:** Saúde do trabalhador, Enfermeiros, Ambiente de trabalho, Educação em saúde.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción de las enfermeras sobre Bioseguridad en el escritorio. **Método:** Estudio descriptivo cualitativo exploratorio en el Hospital de urgência e Trauma (HUT), situada en Petrolina. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas entre febrero / abril de 2010 y analizados por la análisis de contenido de Bardin. 17 enfermeras participaron. **Resultados:** Menos de la mitad de los encuestados perciben la seguridad de la biotecnología como una protección de los trabajadores, algunas enfermeras dijo que la no utilización de equipos de protección personal por del equipo. La minoría de los encuestados informaron de la importancia de la bioseguridad para su desempeño. Algunas enfermeras se mencionó la importancia de la educación para la salud relacionados con la cuestión de la bioseguridad. **Conclusión:** La percepción de las enfermeras a estos temas es limitada, lo que ayuda a mostrar la necesidad de realizar cursos periódicos sobre este tema. **Descriptor:** Salud laboral, Enfermeros, Ambiente de trabajo, Educación em salud.

¹ Enfermeira. Enfermeira do Hospital de Urgência e Traumas, Petrolina. E-mail: jacky_kris@hotmail.com. ^{2,3,4} Acadêmica de Enfermagem do 8 período da Univasf, Petrolina. E-mails: adricamari1@yahoo.com.br, rafa_ayanne22@hotmail.com, amandlarissa@hotmail.com. ⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFSC. Docente do Curso do departamento de Enfermagem da UFRN - Natal- RN. Membro do Laboratório de Investigação do cuidado, segurança do paciente e tecnologia em saúde e enfermagem da UFRN- Natal/RN. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Na área da saúde pode-se observar um grande número de riscos ocupacionais, principalmente ao considerar-se que o hospital é o principal meio ambiente de trabalho dos profissionais que atuam nesta área. Por isso, a adoção de normas de Biossegurança no trabalho em saúde é condição fundamental para a segurança dos trabalhadores, qualquer que seja a área de atuação, pois os riscos estão sempre presentes¹.

Historicamente, a Biossegurança nasceu a partir do recrudescimento das doenças transmissíveis e com a preocupação inicial voltada aos profissionais da saúde. Assim, a Biossegurança designa um campo de conhecimento e um conjunto de práticas e ações técnicas, com preocupações sociais e ambientais, destinados a conhecer e controlar os riscos que o trabalho pode oferecer ao ambiente e à vida¹.

As medidas de Biossegurança existem como meio de prevenção da contaminação, no qual grande parte dos acidentes acontece pelo uso inadequado e/ ou ineficaz das normas propostas, dando origem assim a procedimentos que apresentam riscos^{2,3}.

Os trabalhadores podem acidentarem-se ou adoecerem, por causa das condições de trabalho e sua intensidade de contato com os agentes que irão propiciar o risco, visto que, constantemente ingressam no mercado de trabalho sem terem conhecimento dos cuidados necessários para evitar a exposição aos riscos e da rotina do serviço, permanecendo sem treinamento, após a admissão, sobre os fatores de risco presentes⁴. Ou por já trabalharem por muitos anos acabam adquirindo vícios profissionais, ou achando que nada de errado acontecerá.

Diante disso, torna-se necessário a conscientização dos profissionais de enfermagem

visando à realização de procedimentos e técnicas assépticas para garantir segurança não apenas ao profissional, mas também a do paciente e seus familiares³.

Esses fatos são observados nas instituições de saúde, seja hospitalar ou na atenção básica, em que se exemplifica a realização de procedimentos, em diversos setores, com ausência dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), punção venosa sem luvas ou o não uso de máscaras, óculos e vestuário adequado, incluindo reincipe de agulhas, constante uso das caixas de perfuro - cortantes contendo matérias acima do limite e exposições as radiações por longos períodos, tais ações são exemplos que colocam em risco a segurança da equipe e dos pacientes.

Com isso, traz-se como questão norteadora desta pesquisa: qual a percepção dos enfermeiros no ambiente hospitalar sobre a Biossegurança?

E como objetivo geral analisar a percepção dos enfermeiros sobre a Biossegurança em seu ambiente de trabalho. Para a consolidação desse objetivo, traçaram-se os objetivos específicos que são: compreender o conhecimento e a importância dada a Biossegurança no ambiente hospitalar; investigar a utilização de medidas de Biossegurança; e, avaliar como o enfermeiro descreve as situações de risco na sua área de trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório descritivo. O método qualitativo proporciona a construção de novas abordagens, criação e revisão de conceitos no decorrer da investigação, permitindo ao pesquisador descobrir processos sociais ainda pouco conhecidos em relação a grupos particulares caracterizando-se pela compreensão do processo estudado ou da lógica interna do grupo, não requerendo uso de métodos e técnicas estatísticas⁵.

O estudo ocorreu no HUT (Hospital de Urgências e Traumas), localizado no centro da cidade de Petrolina-PE, caracterizado como uma instituição pública sob a administração do município e da UNIVASF, projetada com grande porte, disponibilizando uma assistência de alta complexidade para 57 municípios circunvizinhos e procedentes dos estados de Pernambuco, Bahia e Piauí.

Fizeram parte do estudo os enfermeiros coordenadores e assistenciais das Unidades de Internação. A instituição possui um total de 20 enfermeiros atuando na Clínica Médica, Cirúrgica e UTI, desses, 3 serviram como entrevistas piloto. Sendo utilizadas para o estudo 17 entrevistas.

Os dados foram coletados através da técnica de entrevista semi-estruturada, evidenciando as medidas de Biossegurança e as situações de risco, no período de fevereiro a abril de 2010.

A pesquisa iniciou-se após o projeto ter sido aprovado, no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, sob número 1607, obedecendo todos os aspectos éticos e legais para o estudo envolvendo seres humanos.

Para melhor compreensão dos dados, optou-se por realizar o tratamento das informações com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Esse método significa um conjunto de técnicas referente a comunicações, tendo finalidade de obter indicadores relacionados às condições de recepção/produção das mensagens, através de métodos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo.⁶

Após exaustivas leituras os dados desmembraram-se em 03 categorias e 02 subcategorias. A categoria inicial denomina-se: Conceituando Biossegurança, contendo as subcategorias Medidas de Biossegurança e Importância da Biossegurança no Ambiente

Hospitalar. As demais categorias possuem como título: Situações de Riscos nos Ambientes de Trabalho e Proteção do Trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conceituando Biossegurança

Quando questionado aos enfermeiros sobre o que significa Biossegurança, menos da metade dos entrevistados entendem como a segurança do trabalhador, mantendo sua integridade física, entretanto, os seguintes profissionais incluíram em seus conceitos a segurança do paciente, comprovada nas falas a seguir:

Biossegurança é tudo aquilo que permite tanto ao funcionário como aos próprios pacientes uma segurança maior com relação à contaminação, procedimentos invasivos. (Enfermeiro 8).

Biossegurança é a segurança tanto de si próprio, do profissional, e a segurança do paciente. (Enfermeiro 16)

Os profissionais de enfermagem devem garantir segurança para o paciente durante a realização dos procedimentos, e não apenas, direcioná-la a equipe de trabalho, sendo correto o depoimento dos enfermeiros mencionados anteriormente³.

Alguns sujeitos da pesquisa conceituaram Biossegurança relacionando às normas seguidas para o controle de infecção hospitalar, porém, faz parte da função da Central de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) implantar ações de Biossegurança, ou seja, é um dos temas abordados por esse setor hospitalar⁷. Entretanto, outros enfermeiros compreendem o tema voltado para os riscos, não especificando os tipos de riscos ou focalizando somente os biológicos:

Eu entendo Biossegurança como uma forma segura de prevenir quanto aos riscos. (Enfermeiro 10).

Toda e qualquer prática que visa assegurar o indivíduo com relação aos agentes biológicos. (Enfermeiro 12).

O risco biológico tem sido lembrado em primeiro lugar por essa categoria de profissionais, como se observa na resposta do enfermeiro 12. Esse ponto de vista pode ser comprovado em estudos, os quais afirmam que a preocupação inicial dos profissionais da área de saúde, após o surgimento da Biossegurança, abordava as doenças transmissíveis, tendo o enfoque maior para o risco biológico, permanecendo esse destaque atualmente¹.

Os enfermeiros, a seguir, definiram a Biossegurança como sendo um conjunto de medidas objetivando evitar acidente:

Biossegurança são medidas que você adota no seu ambiente de trabalho para que se possa evitar futuros acidentes. (Enfermeiro 2).

São medidas tomadas pela instituição para prevenir acidente. (Enfermeiro 5).

Biossegurança consiste em um conjunto de medidas de segurança para o trabalhador, evitando assim, acidentes que venham causar danos a sua saúde. (Enfermeiro 15).

O conceito de Biossegurança está relacionado à minimização dos riscos de contaminação, através de um conjunto de medidas, envolvendo o meio ambiente e acidentes pessoais nos locais de trabalho. Os enfermeiros relataram as medidas para prevenção contra os acidentes ocupacionais, porém, as respostas não se encontram completas porque nenhum dos entrevistados envolveu nas suas definições a eliminação ou diminuição de riscos para o meio ambiente⁸.

Medidas de Biossegurança

Nessa subcategoria os sujeitos foram questionados quanto à existência de medidas de Biossegurança na Instituição, todos os entrevistados afirmaram que o hospital dispõe dessas medidas, entre esses, boa parte mencionou os EPI's citando-os, somente um relatou que às vezes ocorre a falta dos mesmos. Essa é uma

realidade das instituições públicas ou privadas. No entanto, os enfermeiros 9 e 11 afirmaram o não uso dos EPI's por parte da equipe, como está descrito a seguir:

Sim, dispõe de todas as medidas, mas acontece o não uso por parte dos profissionais. (Enfermeiro 9).

A instituição dispõe de medidas, nós temos os EPI's aqui, óculos, máscaras, luvas. No hospital temos tudo, não usa quem não quer usar. Aqui nos temos os técnicos, e até a gente mesmo, acaba adotando aquele ditado "Casa de Ferreira espeto de pau", achamos que acontece com os outros e a preocupação de usar os EPI's só vem quando acontece uma contaminação, por exemplo, quando nos furamos numa punção aí o arrependimento aparece. A gente acostuma a fazer isso, é vício de casa. Desde a faculdade, nos estágios, devemos utilizar o certo, usando os EPI's. (Enfermeiro 11).

A não utilização dos equipamentos de proteção, de acordo com os enfermeiros acima, realmente acontece, em muitas instituições de saúde. Ressaltando que o uso de EPI é uma das medidas de precauções padrão que devem ser aplicadas no atendimento de todos os pacientes, no manuseio de equipamentos e artigos contaminados ou sob suspeitas de contaminação e quando houver a possibilidade de contato com sangue, mucosas e outros fluidos corpóreos⁹.

Alguns profissionais referiram, além do fornecimento dos EPI's, a presença de capacitação contendo esse tema na Instituição:

Através de uma parceria da instituição com a UNIVASF está existindo a capacitação com os técnicos de enfermagem, inclusive uma das aulas é sobre esse tema, mas dentro da minha equipe isso não é suficiente para sensibilizá-los porque eles sabem a importância, mas por conta da demanda acabam não utilizando os EPI's. (Enfermeiro 8).

A fala do enfermeiro 8 mostrou que a ação de treinamentos periodicamente para os profissionais faz parte das medidas de Biossegurança de forma a sensibilizá-los a colocar

em prática, independente da situação, as precauções para segurança pessoal e do paciente¹⁰.

Importância da Biossegurança no Ambiente Hospitalar

Nessa subcategoria, pode-se perceber que de todos os participantes do estudo, a minoria relatou a importância da Biossegurança, devido à equipe de enfermagem estar exposto aos diferentes tipos de riscos existentes nos ambientes de trabalho, tendo um dos enfermeiros expressado o risco biológico pelo fato dos funcionários no hospital ficarem sujeitos a contaminação com microorganismos infecciosos.

A maioria dos profissionais falou que o valor encontra-se na utilização/fornecimento dos EPI's de forma a resultar na prevenção:

A importância está devido às patologias contaminantes, equipamentos usados nos pacientes, como o uso adequado de EPI's. (Enfermeiro 7). Sua importância é a prevenção de uma consequência ruim se os EPI's não forem usados. (Enfermeiro 10).

Na área de saúde existe a discussão sobre o paciente com doenças transmissíveis, visto que, o mesmo pode se fazer presente independente do setor hospitalar, ou seja, os profissionais devem ser conhecedores que os equipamentos de proteção individual pertencem as medidas de precaução padrão¹¹.

Os demais enfermeiros disseram ser importante porque previne acidentes e evita transtornos físicos ou pessoais em todos os setores do hospital. Novamente, a capacitação da equipe é citada, mas nesse momento, um dos entrevistados expressou a importância de saber não apenas quais são os equipamentos de proteção, e sim, utilizá-los de forma correta. Conforme relatado a seguir:

Sua importância é porque com esse meios de proteção que você utiliza, evita-se acidentes de trabalho como também a

equipe de trabalho do ambiente deve ser treinada para saber quais são os equipamentos, sua função e como manuseá-los, porque de quê adianta a equipe ter esses equipamentos e não saber manusear de forma correta. É de extrema importância os enfermeiros estarem perto dos funcionários para ensiná-los, ou se necessário capacitando para evitar esses acidentes. (Enfermeiro 2).

O enfermeiro 2 abordou uma questão de relevância, devido ao fato dessa categoria profissional, liderando a equipe de enfermagem, poder incentivar, através da educação permanente em saúde, para que as práticas de risco e o comodismo.

Situações de Riscos nos Ambientes de Trabalho

Nessa categoria os enfermeiros foram interrogados quanto ao conhecimento das situações de risco enfrentadas pelos trabalhadores da área de saúde. Dentre as respostas, os entrevistados abaixo mencionam que as situações de risco ocorrem a partir da não utilização dos EPI's durante os atendimentos, somando-se a essa questão, o manuseio de materiais cortantes, como descrito nas seguintes falas:

As situações de riscos que o trabalhador enfrenta é quando ele não usa os EPIs corretos na hora da realização de algum procedimento que está exposto com secreções, contaminação com perfuro-cortantes. (Enfermeiro 3).

[...] Quando não usamos óculos de proteção, máscara, gorro. Ao se aspirar um paciente, se ele for muito secretivo pode respigar e cair nos nossos olhos, boca, cavidade nasal, ocasionando alguma doença. Outra situação é se furar com algum objeto sem está protegido, a exemplo das seringas. (Enfermeiro 4).

Os profissionais atuantes em instituições hospitalares encontram-se sujeitos a desenvolver uma doença ocupacional a partir do momento no qual entram em contato com os pacientes admitidos no setor, incluindo todo o produto

resultante da assistência prestada, como a contaminação com secreção dos pacientes por causa do não uso dos EPI's, citado pelos enfermeiros 3 e 4, podendo fazer parte ainda desse acometimento o manuseio e descarte de materiais contendo soluções¹².

O enfermeiro 4, demonstrado novamente a seguir, ainda finalizou sua fala fazendo parte de uma minoria, juntamente com o enfermeiro 16, que lembrou da estrutura física como possível problema:

As situações de riscos a gente vive em várias, o próprio chão se não for antiderrapante podemos cair, sendo um acidente de trabalho [...] (Enfermeiro 4). Quando o profissional não está devidamente equipado para manusear do paciente, ambiente sem higienização, tendo que ter qualidade no ambiente hospitalar, tendo que ter todo esse critério de segurança. (Enfermeiro 16).

Tratando-se desse fator, a Anvisa, através da RDC N°50, afirma que os Estabelecimentos Assistenciais em Saúde (EAS), devem zelar pela limpeza de materiais, equipamentos e da higiene do edifício, comprovando assim, a importância do ambiente de trabalho adequado para se evitar situações de riscos, conforme verbalizados pelos enfermeiros¹³.

Pode-se perceber, um desconhecimento dos profissionais, a respeito de todos os riscos existentes nos hospitais¹⁴. Mesmo juntando os dois depoimentos anteriores, estaria faltado o risco psicológico, que inclusive, apenas o enfermeiro 8 relatou:

Número insuficiente de técnicos de enfermagem devido às férias, essas faltas que geram uma sobrecarga e faz com que eles façam seus atributos de maneira inadequada, esquecendo de utilizar os EPIs. (Enfermeiro 8).

A fala do sujeito da pesquisa, descrita acima, permitiu a interpretação no sentido de que o mesmo estava se referindo ao estresse causado pelo aumento de trabalho, fazendo parte desse tipo de risco existente a

afetar os trabalhadores dos estabelecimentos de saúde⁸.

Proteção do Trabalhador

Nessa última categoria analisada, a discussão foi feita através das respostas dos enfermeiros a cerca das ações, que praticam individualmente e junto com a equipe visando a Proteção do Trabalhador.

Apenas alguns não se lembraram de verbalizar a utilização dos EPI's, entretanto, na primeira categoria descrita anteriormente, citaram cada um dos equipamentos de proteção fornecidos pela Instituição. Apesar disso, o enfermeiro 2 foi o único a apontar o cuidado de não reincapar as agulhas, durante o contato com sangue e na hora de preparar as medicações dos pacientes:

Eu sempre tenho cuidado com as meninas em relação à perfuro - cortantes, para não estarem reencapando as seringas, cuidado com substâncias como medicação no momento do preparo, sangue, na hora de uma hemotransfusão para não se contaminarem. (Enfermeiro 2).

Esse profissional de enfermagem lembrou-se de atitudes muito significativas, pois as orientações sobre manipulação cuidadosa de instrumentos cortantes contaminados por material biológico, uso dos coletores resistentes para descarte dos mesmos, evitando ainda, que a equipe desconecte a agulha da seringa ou a reencepe, devem fazer parte, até mesmo, dos manuais do setor. Outro enfermeiro também relatou que tem cuidado em colocar os perfuros no lugar certo e separar o lixo comum do contaminado¹⁵.

A minoria dos enfermeiros participantes do estudo, acrescentaram ao uso dos equipamentos individuais o item lavagens das mãos, a exemplo do profissional a seguir:

Uso de máscaras, gorros, luvas, oferecer pia para lavagem de mãos, não sair do setor com as luvas de procedimento. (Enfermeiro 12).

Infelizmente, poucos entrevistados, estando

dentre esses o enfermeiro 12, lembraram-se da lavagem das mãos como medida de Biossegurança para proteção da equipe de enfermagem. Autores relatam a importância da lavagem das mãos nos setores, antes e ao término do contato com qualquer material, pacientes internados, utilizando água e sabão, considerando ainda, que o uso das luvas de procedimento não dispensam a limpeza¹¹.

O enfermeiro 1 e o 5 descritos a seguir, expressaram a proteção no caso de pacientes em isolamento relacionando-se aos EPI's necessários para essas situações:

Uso dos EPI's, como tocas e luvas, no caso de pacientes no isolamento a gente utiliza o capote, ficando uma técnica de enfermagem responsável somente para o paciente. (Enfermeiro 1).

A utilização dos EPI's, máscaras, luvas, e os específicos para isolamento. (Enfermeiro 5).

A preocupação dos profissionais supra mencionados direciona ao isolamento nas unidades de internamento justifica-se como pertencentes às medidas de Biossegurança Hospitalar¹⁰.

Alguns entrevistados abordaram a relevância do treinamento no dia a dia para os técnicos estarem sensibilizados das situações de riscos enfrentadas, requerendo uma proteção.

Capacitação com os próprios técnicos, de vez em quando, porque eu não paro o tempo do meu serviço, mas sempre procuro explicar a forma correta e a necessidade de se utilizar os EPI's, mesmo que a demanda de pacientes seja alta. (Enfermeiro 8).

Estamos tendo um período de capacitação com os nossos técnicos e entre as palestras da mesma se encontra o tema "Biossegurança", então, estamos sempre orientando, fornecendo esse material e orientando a sempre utilizar, mostrando como é melhor prevenir do que a doença já instalada para fazer tratamento. (Enfermeiro 4).

Rotineiramente a gente conversa, ensina e aprende algumas técnicas. Eu cobro muito a utilização dos EPIS para que o pessoal

não venha a se ferir e contaminar porque os equipamentos são fundamental importância para a saúde do trabalhador. (Enfermeiro 14).

Estudos ainda apontam o treinamento da equipe para com as medidas de Biossegurança, mas foram poucos os enfermeiros que referiram o mesmo em suas respostas, como se pode observar nas falas descritas anteriormente¹⁰.

CONCLUSÃO

A realização desse estudo permitiu um aprofundamento maior da temática Biossegurança e a exposição da percepção dos enfermeiros na instituição hospitalar abordada.

A prevenção, eliminação ou diminuição dos riscos relacionados ao meio ambiente não foi citado pelos enfermeiros dentro do conceito de Biossegurança, assim como, a importância no papel de manipulação e descartes de resíduos, sendo mais abordada a proteção da equipe e usuários.

Todos os profissionais afirmaram que a Instituição possui medidas de Biossegurança, em que quase a metade mencionou a presença dos Equipamentos de Proteção Individual, somente um falou sobre o oferecimento de recipientes diferentes para o lixo comum/contaminado, caixa para desprezar os perfuros - cortantes e outro as normas de isolamento. A existência nos estabelecimentos de saúde do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e Programa de Prevenções de Riscos Ambientais (PPRA) não chegou a ser relatado.

Em relação às situações de riscos presentes nos ambientes de trabalho, apenas dois acharam que a estrutura física poderia trazer possíveis problemas e dos enfermeiros entrevistados na UTI, um expressou o banho no leito. Aqueles que resolveram citar os riscos não lembraram por completo, somente um mencionou o psicológico.

A grande maioria novamente falou sobre a utilização dos EPI's como medidas usadas para proteção de si próprio e da equipe, a lavagem das mãos foi pouco referida, assim como, o cuidado com os perfuros - cortantes (comprovadas nas fotografias obtidas), normas de isolamento e o principal, reencape das agulhas.

Dessa forma, o estudo contribuiu para mostrar a necessidade de se realizar treinamentos periódicos com os enfermeiros e os demais profissionais da equipe de enfermagem, abordando a Biossegurança como parte do meio ambiente, manipulação e descartes de resíduos (dando destaque aos perfuros), porque esses profissionais sabem de forma geral o que significa Biossegurança, mas esses pontos abordados anteriormente não foram lembrados.

Os tipos de riscos a que os profissionais estão expostos no ambiente hospitalar, enfocando a importância da lavagem das mãos, normas de isolamento e o não reencape ou retirada das agulhas das seringas como medidas diárias de precaução, também precisam fazer parte da sensibilização dos enfermeiros devido a sua importância para toda a equipe de enfermagem.

O estudo comprovou que a percepção dos mesmos para essas questões estão limitadas. Então, faz-se necessário que a instituição ponha em prática a proposta acima, visto que, segundo autores, os profissionais precisam entender a relevância, propósitos e ações da Biossegurança, pois o enfermeiro, no setor atuante, é co-responsável pela segurança ocupacional de toda a equipe¹.

REFERÊNCIAS

1. Andrade AC, Sanna MC. Ensino da Biossegurança na Graduação em Enfermagem: uma revisão de literatura. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2007 [cited 2010 jul 16];60(5):569-72. Available from: R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. jan./mar. 4(1):2705-13
2. Carvalho CMRS, Madeira MZA, Tapety FI, Alves ELM, Martins MCC, Brito JNPO. Aspectos de Biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. Texto & contexto enferm. 2009;18(2):355-60.
3. Valle ARMC, Feitosa MB, Araújo VMD, Moura MEB, Santos AMR, Monteiro CFS. Representações sociais da Biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2008;12(2):304-9.
4. Rezende MP. Agravos a Saúde de Auxiliares de Enfermagem Resultantes da Exposição Ocupacional aos Riscos Físicos [dissertation]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 2003. 114 p.
5. Minayo, MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
6. Bardin, L. Análise de conteúdo. 3 ed. Lisboa: Edições 70; 2004.
7. Hospital Cândido Rondon - Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. História da CCIH [Internet]. 2007 [cited 2009 dec 03]. Available from: <http://www.hospitalhcr.com.br/new.asp?idnoticia=13>
8. Soares LFP. Manual de Biossegurança Laboratórios da Área Básica - LAB [internet]. Goiás: Universidade Católica de Goiás; 2008 [cited 2010 jul 20]. Available from: <http://www2.ucg.br/cbb/periodos/todos/Manual%20de%20Biosseguranca.pdf>
9. Barros IP, Tipple AFV, Souza ACS, Pereira MS. Resíduos biológicos nos institutos de medicina legal de goiás: implicações para os trabalhadores. Rev. Eletr. Enf. [Internet].

2006. [cited 2010 jul 16];8(3):317-25. Available from:
http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a02.htm
10. Starling P. Biossegurança Hospitalar: a caminho de um trabalho interdisciplinar. Rio de Janeiro; 2008.
 11. Silva GA, Godoi PN, Medeiros BP. Biossegurança - O Conhecimento do Graduando em Enfermagem Sobre Precauções Padrão [monography]. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul; 2008.
 12. Beretta ALRZ. Cuidados necessários e inteligentes nos serviços de saúde [Internet]. [cited 2009 nov 16]. Available from: <http://www.uniararas.br/documentos/DOC00062.pdf>
 13. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Biossegurança. Rev. saúde pública. [internet]. 2005 [cited 2010 jul 20];39(6):989-91. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n6/26998.pdf>
 14. Cardoso PGR. Manual de Condutas: Biossegurança na Policlínica Odontológica da Universidade do Vale da Paraíba [internet]. São José dos Campos; 2008 [cited 2010 jul 20]. Available from: http://www.univap.br/graduacao/fcs/odonto/docs/manual_condutas_fcs_2008_site.pdf
 15. Oppermann CM, Pires LC. Manual de Biossegurança para Serviços de Saúde [internet]. Porto Alegre; 2003 [cited 2010 jul 20]. Available from: <http://www.opas.org.br/gentequefazsaude/bvsde/bvsacd/cd49/manualbiosseguranca.pdf>

Recebido em: 18/09/2011

Aprovado em: 04/01/2012